

ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONEXÕES ARTÍSTICAS NO ENSINO INTEGRAL

ART IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: ARTISTIC CONNECTIONS IN INTEGRAL EDUCATION

*Juliana Maria de Lima*¹ – SME ARAÇATUBA
*Mariana Cintra Limede*² – SME ARAÇATUBA

Resumo

Este relato descreve o projeto Arte na Educação infantil: conexões artísticas no ensino integral, que ofertou formações na área de Arte e apoio pedagógico a profissionais que atuam desenvolvendo atividades educativas no contraturno, em escolas de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Araçatuba, que possuem período de estudo integral. Com a ausência de professor especialista em Arte nesse segmento, este projeto possibilitou a realização de formações com arte-educadores a todos os funcionários responsáveis pelas atividades educativas no contraturno. Como não há horário destinado à formação continuada nas jornadas de trabalho e ausência de formação na área de Arte, ações formativas com especialistas em Arte-educação contribuíram qualitativamente na prática pedagógica destes profissionais e, conseqüentemente, no atendimento às crianças.

Palavras-chave: arte-educação; educação infantil; educação integral.

Abstract

This report describes the project Art in Early Childhood Education: artistic connections in integral education, which offered training in the area of Art and pedagogical support to professionals who work developing educational activities in the after-school hours, in Early Childhood Education schools of the Rede Municipal de Ensino de Araçatuba that have full study period. Without a teacher specializing in Art in this segment, this project made it possible to carry out training with art educators for all employees responsible for educational activities after school. As there is no time allocated for continued training during working hours and there is no training in the area of Art, training actions with specialists in Art education contributed qualitatively to the pedagogical practice of these professionals and, consequently, to the care provided to children.

Keywords: art education; early childhood education; integral education.

¹ Licenciada em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas pelo Centro Universitário de Jales (Unijales). Atualmente é professora de Educação Básica II - Arte da Rede Municipal de Ensino de Araçatuba e Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo.
<https://lattes.cnpq.br/5027462634959291>

² Licenciada em Artes e Bacharel em Dança pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Atualmente é professora de Educação Básica II - Arte da Rede Municipal de Ensino de Araçatuba.
<https://lattes.cnpq.br/3313495525847346>

Introdução

A Arte permeia todos os momentos do nosso cotidiano e através dela conseguimos expressar o que sentimos e pensamos, o que revela o universo cognitivo e afetivo de cada um. No contexto educacional, a Arte possui extrema importância no processo educativo e desenvolvimento integral da criança, buscando a formação de um cidadão consciente e crítico-atuante no meio em que vive.

Sabemos que a Arte não é apenas socialmente desejável, mas necessária. Não é possível uma educação intelectual [...] sem arte, porque é impossível o desenvolvimento integral da inteligência sem o desenvolvimento do pensamento divergente, do pensamento visual e do conhecimento presentacional que caracterizam a Arte. Se pretendemos uma educação não apenas intelectual, mas principalmente humanizadora, a necessidade da arte é ainda mais crucial para desenvolver a percepção e a imaginação, para captar a realidade e desenvolver a capacidade criadora necessária à modificação desta realidade (BARBOSA, 2007, p. 5).

Na busca pela formação integral do cidadão, o professor especialista em Arte tem seu trabalho pautado nas especificidades desta disciplina que apresenta características próprias. O repertório cultural do docente especialista em Arte oportuniza a oferta de metodologias singulares instruindo as crianças esteticamente e artisticamente. Na prática, entretanto, frequentemente, a presença deste profissional não contempla todos os níveis da educação básica, deixando a área de conhecimento a cargo do professor polivalente, como por exemplo, na Educação Infantil. A ausência do professor especialista nos leva a algumas reflexões, como as propostas por Trierweiler (2011) sobre a relação entre o repertório artístico-cultural do professor e da criança. Para atingir o objetivo de proporcionar experiências que ampliem o acervo da criança, é preciso ampliar, primeiro o repertório artístico cultural do educador.

Nesta situação, o desenvolvimento de habilidades contempladas pelo ensino de arte fica a cargo de um profissional que nem sempre possui amparo formativo que o capacite para tal. Como consequência, frequentemente observamos nas práticas pedagógicas uma interpretação equivocada dos objetivos gerais da arte-

educação utilizados apenas como meio para alcançar habilidades de outras áreas do conhecimento ou com fins decorativos. Trierweiller (2011, p. 94) observa que:

O conjunto dos discursos das professoras nos reporta à ideia do pedagógico que se utiliza da arte como instrumento para chegar a outros fins que não os estéticos e/ou artísticos. Não estou afirmando que as linguagens artísticas e/ou o estético não possam ser utilizados no cotidiano educativo como meio da realização de atividades e/ou situações significativas propostas com outros objetivos que não se articulem com os artísticos e estéticos. Penso que o que não deve acontecer é a limitação da utilização da arte no espaço educativo e/ou escolar a uma condição de recurso, de procedimento metodológico.

Diante disso, um caminho possível é a interdisciplinaridade que aproxima áreas do conhecimento sem hierarquizá-las. A complexidade da arte e seu poder integrador possibilitam a conexão de conteúdos e saberes no ambiente escolar. Para Trierweiller (2011, p. 112):

Ao produzir formas artísticas, fundem-se os processos de pensamento, os processos emocionais e perceptuais infantis, numa síntese, que confere ao trabalho este caráter de integração. Ainda não totalmente 'educada' para esta civilização que separa o intelecto do sentimento, a criança pode encontrar na atividade artística, uma forma de resistência a essa cisão.

Neste sentido, a interdisciplinaridade contempla a realização de práticas pedagógicas que objetivam o desenvolvimento do ensino integral da criança. No contexto da Educação Infantil, essas ações dependem principalmente da interação entre professores e profissionais que atuam com atividades educativas, realizando análises e reflexões sobre as práticas pedagógicas e possibilidades de abordagens integradas. Desse modo, a formação continuada em serviço assume um papel imprescindível na práxis educativa ao proporcionar a ampliação de repertório imagético, artístico e cultural que contribuem para o aprimoramento das práticas metodológicas, o que resulta em desenvolvimento integral e integrador da criança.

As unidades escolares de Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Araçatuba possuem no quadro de servidores, profissionais que atuam com práticas pedagógicas a fim de contribuir com o pleno desenvolvimento das crianças, mas que não possuem formação específica na área de Arte. Esses profissionais possuem

jornada de trabalho variada de atividades semanais, que não inclui Hora de Trabalho pedagógico coletivo (HTPC) ou formação continuada.

A partir da situação supracitada, no ano de 2021, a orientação pedagógica de Arte e grupo de arte educadores atuantes em escolas de ensino fundamental, criaram o projeto Arte na Educação Infantil: Conexões artísticas no ensino integral, tendo como principal objetivo a busca de suprir a necessidade de apoio pedagógico e ações formativas na área de Arte destinadas a estes profissionais atuantes nas unidades escolares públicas de Educação Infantil no Município de Araçatuba, uma vez que atuam diretamente com as crianças na realização de atividades pedagógicas.

Desenvolvimento

As ações foram desenvolvidas com uma mostra de profissionais da Rede Municipal de Araçatuba que desenvolvem atividades educativas no contraturno das aulas, atuantes em onze escolas de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Araçatuba, que foram definidas em conjunto com o núcleo de Orientação Pedagógica da Educação Infantil, Supervisão de Ensino e Departamento de Educação.

Na primeira etapa, foram realizadas as seguintes ações: 1) Apresentação do projeto para instâncias superiores da SME de Araçatuba; 2) Apresentação do projeto para os diretores das unidades escolares de Educação Infantil, explicitando os critérios de participação, para que, havendo o enquadramento da equipe escolar, manifestassem interesse ao grupo proponente; 3) Análise e escolha das escolas que manifestaram interesse em participar do projeto, realizada pelo grupo proponente em conjunto com o Departamento de Supervisão e Departamento de Orientação Pedagógica da Educação Infantil.

Na segunda etapa, iniciou-se o processo de formação que ocorreu em duas edições: 1) Sondagem inicial: Visitas às unidades escolares participantes do projeto, seguidas de aplicação de questionários a serem respondidos pelos coordenadores pedagógicos e profissionais responsáveis pelas atividades educativas realizadas no contraturno das aulas, para conhecer a equipe e analisar os espaços do ambiente escolar; 2) Encontros formativos online, ofertados de forma síncrona e assíncrona, e

presenciais, com o objetivo de estudo do material de apoio formativo proposto pelo grupo formador.

Para a criação do cronograma dos encontros formativos, os três eixos da abordagem triangular, desenvolvida por Ana Mae Barbosa, foram os elementos norteadores que guiaram o processo afim de promover momentos de criação, leituras de obras e contextualização. Segundo Barbosa (2010) esses são elementos considerados insubstituíveis para a aprendizagem da arte e ,partir dessa premissa, chegamos então aos seguintes cronogramas:

Quadro 1: Cronograma de formação da 1ª edição (agosto à dezembro de 2021)

DATA	FORMATO	FORMADOR	TEMA
30/08	Online	Juliana Maria de Lima	Orientações iniciais
13/09	Online	Miriam Celeste Martins	Encontro Arte nas telas: “Olhares sobre a arte na educação”
20/09	Online	Duarte Heitor de Freitas Filho	“Eixo estruturante: Interações”
27/09	Online	Elizabeth Rossi	“O significado da Arte para a educação”
04/10	Online	Elizabeth Rossi	“Ensino de Arte e a proposta triangular”
11/10	Online	Juliana Maria de Lima	“Diálogos sobre o percurso formativo”
18/10	Online	Mariana Cintra Limede	“Educação estética: a arte na formação do indivíduo”
25/10	Online	Juliana Maria de Lima	“A educação do educador”
08/11	Online	Marza de Souza	“Teatro na educação infantil”
22/11	Online	Mariana Cintra Limede	“Projetos integradores na Educação Infantil - Possibilidades para o período integral”
27/11	Presencial	Viagem formativa	Visita à bienal de São Paulo
06/12	Presencial	Rosana Campeti	Habilidades Socioemocionais

Fonte própria

Quadro 2: Cronograma de formação da 2ª edição (abril à junho de 2022)

DATA	FORMATO	FORMADOR	TEMA
07/04	Presencial	Rosana Campeti e Juliana Maria de Lima	Orientações iniciais - apresentação da estrutura do percurso formativo
14/04	Online	Duarte Heitor de Freitas Filho	“Eixo estruturante: Interações”
28/04	Presencial	Elizabeth Rossi de Grande	“O significado da Arte para a educação”

29/04	Online	Elizabeth Rossi de Grande	“Ensino de Arte e a proposta triangular”
05/05	Online	Mariana Cintra Limede	“Educação estética: a arte na formação do indivíduo e a educação do educador”
12/05	Presencial	Marza de Souza	“Teatro na educação infantil”
19/05	Presencial	Gilda Alessandra da Trindade Pereira	“Arte e literatura”
26/05	Presencial	Roberta Caetano da Silveira	“Arte e literatura”
02/06	Online	Juliana Maria de Lima	“Projetos integradores na Educação Infantil - Possibilidades para o período integral”
09/06	Presencial	Mariana Cintra Limede	“Dança na Educação Infantil”
23/06	Presencial	Adriana Adão	“Instrumentos musicais com materiais recicláveis”
25/06	Presencial	Viagem Formativa	Exposição Imersiva Van Gogh
30/06	Presencial	Juliana Maria de Lima	Diálogos e reflexões sobre o percurso formativo

Fonte própria

Durante todo o desenvolvimento das duas edições, foram realizadas visitas ao ambiente escolar para apoio e acompanhamento do desenvolvimento das atividades propostas (Oficinas de Experimentações Artísticas). A troca de experiências e fotos dos trabalhos realizados nas unidades escolares foi possível através da criação de grupo no aplicativo de mensagens WhatsApp para o compartilhamento de práticas exitosas entre os participantes das ações formativas.

Por fim, na terceira etapa, foi realizada a sistematização dos registros das atividades (fotos, depoimentos dos profissionais participantes) e pesquisa de encerramento através de questionário para obter informações dos coordenadores e profissionais participantes do projeto, acerca da contribuição do mesmo para o aprimoramento das ações educativas desenvolvidas no contraturno das aulas.

Considerações finais

Ao entrar em contato com as formações, os profissionais sentiram-se seguros para realizar atividades de Arte com as crianças. No início do processo, os arte-educadores acompanharam as atividades para dar suporte, quando necessário. Entretanto, com o passar do tempo, percebeu-se que os profissionais ficaram cada vez mais seguros na criação e realização das atividades.

Ao final do percurso formativo da segunda edição, cada um dos 53 profissionais produziu um texto reflexivo sobre o curso e os impactos da formação em suas atuações pedagógicas. Junto aos registros fotográficos das atividades desenvolvidas nas Unidades Escolares, os depoimentos dos participantes foram fundamentais para a avaliação de todo o processo.

No trecho do texto de B.F.S., podemos observar que o projeto, ao contribuir com a formação da profissional, impactou não só suas ações em sala de aula, mas também suas próprias ações artísticas pessoais.

“O curso de Artes desde o seu primeiro encontro até o final contribuiu de maneira enriquecedora para a minha formação e desenvolvimento quanto profissional atuante na educação infantil, ademais, aprendi a ter um olhar muito mais amplo em relação às possibilidades de atividades que são factíveis de se desenvolver com as crianças, além de instigar a reflexão em relação a vários pontos importantes tanto voltados às crianças quanto a mim mesma” (B. F. S.).

Entre os relatos, foram recorrentes os depoimentos de que os profissionais não se sentiam seguros para experimentarem novas formas de expressão através da arte e, portanto, também não ampliavam seu repertório didático. Essa característica é explorada por Moreira (2002), ao discorrer que, através da criação artística, a criança interior do adulto se reencontra com a ludicidade, permitindo que o indivíduo retome sua confiança na capacidade de se expressar. Ao sentirem-se seguros para manipular os materiais e se expressar através da arte, os educadores permitiram-se levar as experiências para o contexto escolar.

Já no trecho escrito por B.C.C., percebemos que o contato com a arte-educação não era uma realidade em sua vida profissional, mas passou a integrar suas ações pedagógicas com mais intencionalidade.

“No início desse curso, muita dúvida surgiu de como seria a temática e quais as experiências realizadas durante as aulas. Ao longo de cada temática ministrada, me encantei com alguns relatos de profissionais encorajados e realizei experiências na qual acreditava que não seria capaz de concluir com tanta leveza e simplicidade. A atividade que mais gostei foi das bolinhas de sabão coloridas e o resultado magnífico proporcionado na cartolina ou folha branca” (B.C. C.).

Apesar das incertezas iniciais sobre como seria o percurso formativo, o grupo se fortaleceu gradativamente através das trocas de experiências e vivências, potencializando suas ações artístico pedagógicas que eram orgulhosamente compartilhadas através do grupo de mensagens. Progressivamente, foi possível observar que os envolvidos compreenderam como a arte na educação infantil contribui para a formação estética do indivíduo.

Durante as vivências foi possível que um educador se reconhecesse através do relato dos outros e que se aproximasse de outras realidades por meio das sensibilizações. Segundo Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 43), “a linguagem da arte propõe um diálogo de sensibilidades, uma conversa prazerosa entre nós e as formas de imaginação e formas de sentimento que ela nos dá”. Através desse diálogo, o medo do desconhecido deu lugar à sensação de cumplicidade, onde não só os adultos, mas também as crianças puderam ampliar seus repertórios artísticos culturais e expressar seus sentimentos e conflitos através da arte.

Portanto, finalizamos o processo de formação com a certeza de que, através do contato com a arte e os fundamentos da Arte educação, os profissionais envolvidos no projeto puderam ampliar seu repertório artístico cultural e proporcionar às crianças momentos significativos através da educação estética.

Referências

- BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BARBOSA, A. M. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: perspectiva, 2010.
- MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Didática do Ensino de Arte: A Língua do Mundo**. São Paulo: FDT, 1998.
- MOREIRA, A. A. **O espaço do desenho: A educação do educador** – 9. ed. , Edições Loyola: São Paulo; 2002.
- TRIERWEILLER, P. C. Repertórios artístico-culturais de professores da Educação Infantil: discursos e sentidos estéticos. In: ROCHA, E. A. C. e KRAMER, S. (Orgs.) **Educação Infantil: enfoques em diálogo**. Campinas: Papirus, 2011.